



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: Formação Inicial, Continuada e valorização dos profissionais em Educação

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de vivência

LEITURA E LITERATURA INFANTIL: A PARTICIPAÇÃO DA RESIDENCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Débora A. Carvalho Favarini¹

Ana Caroline Alves

Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira

Poliana Andrade

Sara Oliveira

RESUMO

O programa Residência Pedagógica é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Os projetos devem promover a inserção dos licenciandos no contexto das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam a regência e atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Assim sendo, o projeto *Quem lê, viaja no universo* configurou-se como atividade do Programa Residência Pedagógica, subprojeto de Pedagogia do UNIFOR-MG, Centro Universitário de Formiga, em todas as turmas das séries iniciais no âmbito da Escola Estadual Rodolfo Almeida, tendo como objetivo principal o desenvolvimento da capacidade leitora da criança através da literatura infantil. Apesar de existirem muitas discussões e estudos referentes às questões de leitura ainda constata-se uma carência de ações pedagógicas que produzam resultados capazes de reverter o contexto das deficiências em torno da formação do aluno-leitor. Construir alternativas pedagógicas é o primeiro passo para a mudança e a formação pedagógica necessita de novas estratégias para a construção de uma prática docente alicerçada pela leitura e construção de saberes.

PALAVRAS CHAVES: Capacidade Leitora. Literatura infantil. Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Não é tarefa fácil falar em leitura num contexto social onde hábitos coletivos voltados para o uso das redes sociais preponderam. Atualmente o hábito de leitura tem perdido suas forças onde se observa em qualquer lugar e hora do dia nas ruas, praças, escolas a troca do livro pela tela do celular. Com o crescimento da tecnologia atual, crianças, adolescentes (e até adultos) se aprisionam em casa frente a videogames, computadores e *smartphones* modernos e cheios de atrativos com jogos e redes sociais.

Por mais que as escolas tentem incentivar o aluno a ler, falta-lhe ainda uma força de vontade em adquirir conhecimentos tanto para a escrita, como para a vida intelectual. A acessibilidade disponível via *wifi* e redes móveis a qualquer hora e lugar tira a atenção dessas crianças e jovens, que se tornam voltados totalmente às redes sociais como o *Facebook*, *Instagram* e o *Whatsapp*.

¹ Bolsista do curso de Pedagogia, atuando no Programa Residência Pedagógica do UNIFOR-MG (2019)

Diante do exposto, torna-se importante ressaltar que a leitura não anda na contramão da tecnologia, existem sites e conteúdos on lines gratuitos a disposição de qualquer um, bem como na disponibilidade diversificada de *e-books*.

Contudo, o estímulo deve vir de casa através de exemplos de familiares, apoio de professores e também de órgãos públicos em campanhas incentivadoras, com reforços positivos que façam a criança a interessar-se por ler cada vez mais.

Com todas estas frentes caminhando juntas, as novas gerações poderão desenvolver formas de pensar e ser cada vez mais adequados para a construção de uma sociedade leitora.

Os benefícios pedagógicos da leitura na formação da criança são inúmeros conforme ressalta a autora:

O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora, e algo fundamental, o livro leva a criança a aprender o português. É lendo que se aprende a ler, a escrever e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar. (PRADO, 1996, p. 19-20).

Sendo assim, é importante destacar que a possibilidade de ler bem, favorecendo a compreensão e a apropriação da realidade bem como a capacidade de pensar e refletir sobre si mesmo. Morais (1997) afirma também que a leitura favorece a apropriação da realidade e garante o “voo” necessário para a construção de novas mentalidades e que o processo de ensino aprendizagem da leitura deve ser objeto de constante reflexão pedagógica.

É no bojo deste contexto que a equipe de Residentes de Pedagogia do UNIFOR-MG atuando através da construção de projetos que atendam às demandas da escola campo, empenhou-se com o objetivo de desenvolver uma estratégia estimuladora para incentivar o gosto pela leitura, a fim de que a mesma seja resgatada e torne-se o eixo central na formação das crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental I, na Escola Estadual Rodolfo Almeida.

Dessa forma, entendeu-se que a literatura pode ser uma aliada do professor. As histórias infantis, os contos, as histórias em quadrinhos e as fábulas, são recursos próprios para se trabalhar à sensibilização das crianças com o propósito de conseguir mudança de atitudes e hábitos mais saudáveis, que os levem ao gosto pelo universo da leitura.

METODOLOGIA

Através desse projeto, ainda em andamento, explora-se amplamente a literatura infantil, além de exercitar a aprendizagem da escrita e oralidade. São destinados tempos semanais para a realização das atividades, onde as dez residentes fazem o empréstimo dos livros literários devidamente registrados na biblioteca e os oitenta e cinco alunos das três turmas de 4º e 5º ano, têm uma semana para lerem e os explorarem em casa, junto a família.

O trabalho de exploração do livro lido é realizado findo o prazo combinado, onde o aluno fará um estudo interdisciplinar da obra lida explorando vários aspectos como: capa do livro, autor, títulos das histórias; nome dos personagens; parte que mais gostou; elaboração de um novo final, diferente do original; análise das características dos personagens da história; identificação de valores encontrados nos personagens; reconto oral das histórias apresentadas; atividades envolvendo interpretação dos textos; pintura; colagem; dobradura; desenho; entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do que foi exposto e em busca de caminhos que promovam novas perspectivas que minimizem alguns obstáculos no processo aprendizagem de leitura, o subprojeto da RP/Pedagogia tem buscado através do projeto em questão concretizar o seu objetivo, levando em consideração as seguintes constatações: é difícil a criança aprender a ler se ela não achar finalidade na leitura, o

professor regente também precisa ser um “encantador” da leitura, é necessário resgatar a figura do professor/bibliotecário como um contador de histórias, é preciso que o professor tome consciência de sua importância no processo de promoção do gosto pela leitura, é por fim é preciso que a gestão invista no espaço da biblioteca, a fim de que seja rico e estimulador.

A avaliação do projeto é contínua, feita através da observação semanal das crianças nas atividades propostas, seu desempenho no relatório de estudo interdisciplinar e dificuldades apresentadas a fim de minimizá-las.

As residentes concluíram que os pais e/ou responsáveis também devem ser envolvidos, através dos encontros de pais e mestres, acerca do objetivo almejado no projeto *Quem lê, viaja no universo* para que haja mais parceria e seja disponibilizado pelos pais um ambiente e situações propícias, o que pode resultar no controle da dependência digital pelos filhos, que tornou-se uma aliada na distração e perda de foco das crianças.

CONCLUSÃO

O gosto pela leitura não é inato, portanto cabe a escola e aos professores incentivar os alunos a explorar o universo da leitura. Deve-se respeitar as limitações de cada aluno, inseri-los no ambiente estimulador de leitura, dar oportunidade para expressar suas experiências e encorajá-los diante dos desafios do ato de ler. Por fim, ler é fundamental para o processo de desenvolvimento do aluno sendo necessário fazer-se presente em todos os ciclos da vida escolar.

Quanto aos alunos residentes, pode-se dizer que as dificuldades encontradas relacionam-se à adaptação inicial ao ritmo das atividades, tanto de preparação, quanto de execução, assim como o estranhamento causado pelo ritmo da dinâmica da escola. Porém, tais dificuldades foram sanadas, à medida em que as bolsistas começaram a desenvolver as ações e verificar os frutos dos resultados. Além disso, é notório o fato de o objetivo da Residência estar se cumprindo, uma vez que é visível o gosto das residentes pela prática docente a cada atividade desenvolvida.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à CAPES, ao UNIFOR-MG e à Escola Estadual Rodolfo Almeida pela viabilidade dos trabalhos.

REFERÊNCIAS

MEC/CAPES. Programa Residência pedagógica. Disponível em <[http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesresidencia pedagogica](http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesresidencia%20pedagogica) > , Acesso em 10 de abril de 2019.

MORAIS, J. **A arte de Ler – Psicologia Cognitiva**. Lisboa: Cosmos, 1997.

PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996.